



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS SÃO BENTO**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE / PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA**

JOSÉ JÚNIOR MORAIS CAVALCANTE

**O PLANTIO DE HORTAS COMO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DO
REEDUCANDO**

**PATOS
2022**

JOSÉ JÚNIOR MORAIS CAVALCANTE

**O PLANTIO DE HORTAS COMO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DO
REEDUCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Graduação em
Administração Pública da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública.

Orientadora: Prof^a. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira

**PATOS
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C377p Cavalcante, José Júnior Morais.

O plantio de hortas como processo de ressocialização do reeducando [manuscrito] / José Júnior Morais Cavalcante. - 2022.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Administração Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Viviane Barreto Motta Nogueira , Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Projetos sociais. 2. Ressoalização. 3. Reeducando. 4. Plantio de horta. I. Título

21. ed. CDD 361.61

JOSÉ JÚNIOR MORAIS CAVALCANTE

O PLANTIO DE HORTAS COMO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DO REEDUCANDO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Administração Pública da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovada em: ___ / ___ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



VIVIANE BARRETO MOTTA NOGUEIRA

Data: 29/11/2022 20:49:08-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



SIBELE THAÍSE VIANA GUIMARAES

Data: 29/11/2022 20:35:24-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Sibeles Tháise Viana Guimarães Duarte
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

GEUDA ANAZILE DA COSTA
GONCALVES:55434509404

Assinado de forma digital por GEUDA ANAZILE DA
COSTA GONCALVES:55434509404
Dados: 2022.11.29 16:54:19 -03'00'

Profa. Dra. Gêuda Anazile Costa Gonçalves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Jesus, autor e consumidor da minha fé. Dedico.

“O erro cometido pelo cidadão ao praticar um delito não permite que o Estado cometa outro[...]
GRECO,2006

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | A RESSOCIALIZAÇÃO COMO FATOR DE MUDANÇA NA VIDA DO REEDUCANDO | 9 |
| 2.1 | Programas educacionais ofertados na Paraíba | 11 |
| 2.1.2 | O plantio de hortas como processo de ressocialização do reeducando | 12 |
| 3 | METODOLOGIA | 13 |
| 4 | RESULTADOS E DISCURSÕES | 14 |
| 5 | CONCLUSÃO | 16 |
| | APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA | 19 |
| | ANEXO – FOTOGRAFIAS DO PROJETO DO PLANTIO DE HORTA | 21 |
| | AGRADECIMENTOS | 23 |

O PLANTIO DE HORTAS COMO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DO REEDUCANDO

GARDEN PLANTING AS A RESOCIALIZATION PROCESS FOR REHABILITATION

José Júnior Morais Cavalcante

Prof^a. Dra. Viviane Barreto Motta Nogueira

RESUMO

O presente artigo buscou conhecer a importância dos projetos ressocializadores em unidades prisionais do estado da Paraíba com ênfase no plantio de hortas na Penitenciária Padrão Romero Nóbrega em Patos/PB. Entre os assuntos abordados tratamos da ressocialização e a mudança que ocorre na vida dos detentos a partir da inserção nos programas e projetos ressocializadores. Esta pesquisa classifica-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa, exploratória. Foram realizadas entrevistas com os reeducandos onde pôde ser observado os resultados desses projetos na vida dos detentos. Constatou-se uma melhor qualidade na vida dos reeducandos que participam desse projeto, além da qualidade alimentar dos internos.

Palavras-chave: Projetos sociais. Ressocialização. Reeducando. Plantio de horta.

ABSTRACT

This article sought to know the importance of rehabilitation projects in prisons in the state of Paraíba, with an emphasis on planting vegetable gardens at the Padrão Romero Nóbrega Penitentiary in Patos/PB. Among the topics discussed, we deal with resocialization and the change that occurs in the lives of inmates from their insertion in resocialization programs and projects. This research is classified as bibliographical, with a qualitative and exploratory approach. Interviews were carried out with inmates where the results of these projects in the lives of inmates could be observed. There was a better quality in the life of the inmates who participate in this project, in addition to the food quality of the inmates.

Keywords: Social projects. Resocialization. Re-educating. Garden planting.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema Penitenciário brasileiro mantém, dentro das unidades prisionais, apenados já sentenciados ou não, que cumprem suas penas restritivas de liberdade ou que aguardam julgamento. Dentro dessas unidades, as atividades básicas de manutenção do local são realizadas pelos próprios presos, que são escolhidos mediante a necessidade e conduta carcerária do recluso.

Além das atividades básicas, outros projetos também estão em funcionamento dentro das unidades prisionais, esses projetos promovem de forma gradativa a ressocialização do detento e a oportunidade de estarem inseridos futuramente dentro de um mercado de trabalho através de sua reinserção social.

O trabalho do preso traz a oportunidade de que o mesmo não se sinta ocioso, mas gaste tempo desenvolvendo uma atividade que além de benefícios materiais, psicológicos e emocionais, pois muitos acabam por desenvolver esses problemas por estarem encarcerados sem desenvolver atividades produtivas, os mesmos tenham a possibilidade de terem sua pena reduzida, onde a cada três dias de trabalho um dia de pena é subtraído.

A escolha do tema se deu a partir da necessidade em se desenvolver um trabalho de cunho social buscando a compreensão do significado que a atividade produtiva representa na vida do reeducando, uma vez que grande maioria da sociedade imagina que a vida, dentro do regime carcerário, limitasse a ideia de que eles estão, ali dentro, cumprindo sua pena e que seja apenas isso; acreditam que o sistema carcerário está para o interno apenas como espaço em que eles estarão reclusos da sociedade. Mas, na verdade a Lei de Execução Penal (LEP), disciplina a forma adequada de atendimento a cada apenado e a participação dele em alguma atividade como oficinas, educação e trabalho.

Sendo assim esse trabalho buscou conhecer a importância no processo de ressocialização para o detento com ênfase no trabalho do cultivo de horta dentro dos espaços externos da unidade prisional, bem como a identificação do trabalho de ressocialização realizado nas unidades prisionais, com o intuito de documentar através de pesquisa informações que expressem a importância do projeto na vida dos detentos.

Este trabalho traz os seguintes referenciais teóricos presentes nesse documento como Bittencourt, Kuehne, Greco, Anjos, entre outros.

Iremos durante todo esse documento falar sobre a ressocialização no sistema prisional, onde no primeiro momento estaremos abordando o que vem a ser a ressocialização e como ela funciona, dentro das penitenciárias, partindo como base os direitos já estabelecidos na Lei de Execução Penal (LEP).

No segundo momento abordaremos os projetos e programas existentes no sistema penitenciário paraibano, evidenciando os programas educacionais que vêm dando resultados positivos e que estão ganhando destaques.

No terceiro e último momento falaremos sobre o projeto “plantando a liberdade” que consiste em um Plantio de Hortas presente na unidade prisional Romero Nóbrega em Patos/PB, resultado de um trabalho intenso que vem colaborando não só internamente como também com projetos sociais fora da unidade.

2 A RESSOCIALIZAÇÃO COMO FATOR DE MUDANÇA NA VIDA DO REEDUCANDO

Quando se fala em ressocialização, logo a atenção do ouvinte é voltada para compreender e identificar que algum indivíduo precisa tornar-se útil, novamente, para a sociedade e desta forma se sentir parte dela.

É importante frisar o ato ressocializador como a ação que irá trazer significado e importância na vida do indivíduo que se encontra na condição de necessidade de precisar voltar a inserir-se em um espaço antes já ocupado.

Pois muita das vezes a condição do apenado é exatamente esta, ele até sabe desenvolver alguma atividade, tem suas habilidades intrínsecas naturais oriundas de sua vida antes do cometimento do ato infracional, mas após passar pela criminalidade e se encontrar na situação de detento passa a não ver mais oportunidade de voltar a ter uma chance após sua pena.

Por isso a Lei de Execução Penal prevê os direitos e deveres dos reeducandos e a importância das ofertas de projetos ressocializadores dentro das penitenciárias, projetos esses que visam a inserção dos apenados em diversas áreas, seja no âmbito educacional, social e trabalhista.

Desta forma, destaca Bittencourt (2012, p.130)

[...] A Lei de Execução Penal (LEP), já em seu art.1º, destaca como objetivo do cumprimento de pena a reintegração social do condenado, que é indissociável da execução da sanção penal. Portanto, qualquer modalidade de cumprimento de pena em que não

haja a concomitância dos dois objetivos legais, quais sejam, o castigo e a reintegração social, com observância apenas do primeiro, mostra-se ilegal e contrária à Constituição Federal.

Como visto, a LEP traz o esclarecimento de que o apenado está, dentro do sistema penitenciário, realizando o cumprimento de sua pena para que após passado o período da pena estabelecida judicialmente ele possa ser reinserido à sociedade. Logo, estar inserido, dentro de um sistema prisional, dá ao preso a oportunidade de se redimir ao cumprir sua sentença, assim como tornar-se útil para si mesmo e para a sociedade.

Para tanto, quando nos deparamos com o Sistema, verifica-se muito facilmente a precariedade dos serviços de saúde, alimentação, educação, segurança, etc. ofertados aos reeducandos, quando muito não existe. Esperar pela ressocialização pode levar tempo, enquanto isso, nosso sistema prisional continua acumulando pessoas.

É bem verdade que o ambiente prisional oportuniza novas convivências e o “compartilhamento” de outros crimes; porque convivem, em um mesmo ambiente, pessoas excluídas da sociedade, que cometeram os mais diversos crimes e estão sujeitas ao mal aprendizado, se a mente ociosa não for ocupada com o trabalho, estudo, leitura, recreação, etc. conhecimento que o leve a se inserir na sociedade novamente. Nesse espaço, o reeducando tem duas opções: cumprir sua pena e demonstrar bom comportamento para seguir em frente e ser inserido em um projeto ou misturar-se com os demais e acabar sendo livre, e logo, voltar ao encarceramento.

O erro cometido pelo cidadão ao praticar um delito não permite que o Estado cometa outro, muito mais grave, de tratá-lo como um animal. Se uma das funções da pena é a ressocialização do condenado, certamente num regime cruel e desumano isso não acontecerá. As leis surgem e desaparecem com a mesma facilidade. Direitos são outorgados, mas não são cumpridos. O Estado faz de conta que cumpre a lei, mas o preso, que sofre as consequências pela má administração, pela corrupção dos poderes públicos, pela ignorância da sociedade, sente-se cada vez mais revoltado, e a única coisa que pode pensar dentro daquele ambiente imundo, fétido, promiscuo, enfim, desumano, é um fugir e voltar a delinquir, já que a sociedade jamais o receberá com o fim de ajudá-lo. (GRECO, 2006, p. 554)

A vida, dentro da carcerária, pode ser difícil, por estar recluso de sua liberdade, podendo agregar problemas psicológicos e emocionais, desta forma o

trabalho pode ser uma das formas deste detento saber que ele tem uma oportunidade de desenvolver algum tipo de atividade produtiva e com isso ter sua pena reduzida seguindo uma jornada de trabalho.

Como a ociosidade não é útil nem para a sociedade e nem para o próprio condenado, procura-se direcionar o tempo da pena para que seja racionalmente aproveitado. Partindo da premissa de que o condenado irá retornar para a sociedade, a pena busca a sua reinserção ao corpo social, incentivando atividades produtivas e educativas que serão úteis no meio livre. (ANJOS, 2009, p. 44)

A Lei da Execução Penal estabelece em seu art. 41, inciso II que o preso tem direito ao trabalho e a sua remuneração, lamentavelmente, ela não está sendo cumprida, em sua totalidade, uma vez que muitos presídios não dispõem de projetos ou parcerias que envolvam os reclusos em alguma atividade produtiva.

Afirma Maurício Kuehne (2013, p. 32):

O trabalho, sem dúvida, além de outros tantos fatores apresenta um instrumento de relevante importância para o objetivo maior da Lei de Execução Penal, que é devolver a Sociedade uma pessoa em condições de ser útil. É lamentável ver e saber que estamos no campo eminentemente pragmático, haja vista que as unidades da federação não têm aproveitado o potencial da mão de obra que os cárceres disponibilizam.

Enquanto desenvolve uma atividade produtiva, o recluso tem a oportunidade de adquirir um novo conhecimento, diminuir sua ansiedade, solucionar problemas e depositar sua concentração no trabalho.

Desse modo, a Lei de execução Penal (LEP) traz em seu documento, as disposições gerais e especialmente em seu art. 28. O trabalho do condenado, como dever social e condição de dignidade humana, terá finalidade educativa e produtiva. Assim está inserido em um projeto permite ao condenado sentir-se produtivo ao realizar uma atividade que irá beneficiar empresas, organizações e até mesmo para uso próprio e dos demais detentos.

2.1 Programas educacionais ofertados na Paraíba

A Secretaria de Estado da Administração Penitenciária da Paraíba vem zelando pelos direitos básicos dos detentos com uma visão mais ampliada buscando oferecer aos reeducandos uma oferta de programas que vem ganhando destaque e reconhecimento.

Atualmente, “Conforme as estatísticas do Painel Dinâmico da Secretaria Estadual de Administração Penitenciária, dos atuais 12.133 apenados da Paraíba, 5.791 estão no regime fechado sentenciado; 2.539 no fechado provisório; 1.814 no semiaberto; 1.023 no aberto, além dos 966 monitorados eletronicamente. ” (Informação retirada do TJPB) matéria essa que foi publicada em 25/04/2022 e esses dados estão sempre alterando.

Dentre esses números mais de “1.168 reeducandos realizam trabalhos externos através de projetos fechados entre a SEAP e seus parceiros” além das “ 995 pessoas privadas de liberdade trabalhando internamente nas prisões” nas mais de 68 unidades prisionais distribuídas na Paraíba entre cadeias e presídios. Esses projetos têm como função principal permitir que o reeducando consiga ocupar seu tempo em uma atividade que possa ser prazerosa e eficiente para sua vida.

Os detentos são selecionados dentro de suas habilidades, como já citado, eles trazem consigo uma bagagem que é um fator importante na hora do convite à ressocialização através de um projeto.

Na Paraíba, existem diversos projetos que estão em funcionamento como “Castelo de Bonecas, Gesso esperança Viva, Calçados para Liberdade, Panificadora Esperança Viva, Hortas para a Liberdade, Costurando o Futuro” (SEAP em Ação, 2021) Esses são alguns dos projetos que ganham destaques aqui na Paraíba.

Além dos projetos sociais, há também os programas educacionais que vêm permitindo que os reeducandos tenham a oportunidade de concluírem seus estudos de onde pararam, através do ENCCEJA, ENEM e inclusive conseguirem vaga nas universidades pelo programa SISU.

[...] A política de reinserção social de pessoas privadas de liberdade na Paraíba tem obtido resultados que repercutem nacionalmente, fazendo com que o Estado ocupe o 1º lugar no ranking nacional dos reeducandos selecionados no Sisu por dois anos consecutivos, com 120 apenados aprovados no Exame Nacional de Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (ENEM PPL) em 2020 e 224 aprovados em 2021. (...)com destaque para o curso de Medicina da UFCG, Direito da UFPB e Odontologia da UEPB. Seap em Ação (2022, p. 15 e 16)

2.1.2 O plantio de hortas como processo de ressocialização do reeducando

Destarte, a direção da Penitenciária Padrão Romero Nóbrega, localizado na cidade de Patos/PB, tem trazido melhorias para a unidade buscando novos parceiros para o desenvolvimento de projetos que colaborem com o crescimento profissional do reeducando como mostra SEAP em ação (2021, p.19)

[...] instalações de hortas que já produzem para consumo interno, um viveiro de mudas de plantas nativas da caatinga em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de Patos; projeto de extração de sementes de áreas nativas da caatinga visando o reflorestamento de áreas degradadas em parceria com a UFCG – Campus Patos.

Lidar com atividade agrícola tem ajudado os apenados da Penitenciária Padrão Romero Nóbrega, em Patos/PB, a empregarem seu tempo em uma jornada de trabalho, onde a cada três dias de trabalho um dia é descontado da sua pena.

Esses reeducandos estão ganhando destaque com os trabalhos que vêm desenvolvendo dentro das unidades, pois além de servir para a alimentação dos internos, os produtos produzidos por eles também são distribuídos para instituições de caridade da cidade de Patos/PB.

As hortas são cultivadas pelos reeducandos da unidade prisional, a produção é utilizada para o consumo interno e a produção excedente é doada para instituições da cidade, a exemplo da: Unidade de Pronto Atendimento Dr. Otávio Pires de Lacerda, Lar do Idoso Jesus de Nazaré e Casa de Apoio Sagrada Família. Josley Oliveira – PortalSantaTeresinha.com

3 METODOLOGIA

Este trabalho utilizou como método a pesquisa de fontes bibliográficas, qualitativa, exploratória com duração de dois meses para levantamento dos dados apresentados que respaldem o tema, onde foi feito, também, uma pesquisa de campo utilizando entrevistas estruturada, de elaboração própria com os participantes do projeto do cultivo de horta.

A pesquisa foi realizada na Penitenciária Padrão Romero Nóbrega, em Patos/PB, onde é desenvolvido o cultivo de horta. A Penitenciária fica localizada na rua projetada SN, bairro: Jardim Magnólia, em Patos/PB, foi inaugurada em 29/09/2007, com capacidade para 186 internos em regime fechado, atualmente com uma lotação de 351 apenados (em 10/10/2022), está sobre a administração do gestor Charles Martins De Souza e conta com 39 policiais penais trabalhando em regime de plantão e administrativamente.

Em seu ambiente, dispõe de consultório médico, odontológico, cela de enfermagem, sala de curativos, sanitários para a equipe de saúde, sala de

atendimento clínico, duas salas de aula, sala de informática, biblioteca, parlatório, aparelho de raio x, portal detector de metais, body scanner.

Dentre os prestadores de serviços, a unidade conta com auxiliar e técnico de enfermagem, um enfermeiro, um psicólogo, um dentista, um técnico auxiliar odontológico, um assistente social, um médico clínico geral, quinze professores e quarenta policiais militares que prestam o seu serviço nas guaritas.

Há prestação de assistência jurídica gratuita, por meio da defensoria pública do estado da Paraíba, para todos os internos que não têm advogado particular e desejam ser atendidos de forma gratuita.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho foi possível presenciar o desenvolvimento das atividades de ressocialização existentes na unidade prisional Romero Nóbrega em Patos/PB, por fazer parte do quadro efetivo como Policial Penal, foi possível comprovar os resultados que vêm sendo obtidos através desses projetos e em especial do plantio.

Como base para os resultados que aqui serão apontados foi desenvolvida uma entrevista com os 5 reeducandos que trabalham diretamente com o cultivo das hortas, esses apenas são escolhidos com base em experiência e/ou vivência com atividade agrícola, além de apresentarem boa disciplina o que contribui com a escolha de qualquer atividade ressocializadora.

Sobre a escolaridade dos detentos, constatou-se que um apresentou: interrompeu seus estudos na antiga 4ª série do ensino fundamental, três deles estavam em séries do ensino fundamental II e apenas um conseguiu concluir o ensino médio.

As funções que todos desenvolvem no plantio envolve plantar, regar e colher tendo um deles como orientador por apresentar experiência no cultivo de hortas.

As atividades na horta levam mais de 4 horas por dia, do tempo dos detentos, eles estão presentes, na horta, logo cedo e ao final da tarde para regar.

Quando perguntado sobre como eles se sentiam antes do projeto, foi respondido quase que, unanimemente, que se sentiam ociosos, com a mente pensativa em coisas ruins e que se sentiam tristes.

Quando perguntados sobre como eles se veem após a participação do projeto eles responderam “ Mudou a alimentação, melhor projeto que já foi implantado na unidade”, “estou mudando, aprendendo, antes não sabia muito sobre plantio...”, “hoje me sinto mais feliz, procuro fazer o melhor. Hoje trato as plantas como se fossem amigas, converso com elas”, “ Agora eu distraio minha mente trabalhando e pensando em coisas boas, não quero mais coisas erradas”, “Melhorou bastante a alimentação dos apenados, tem uma variedade muito boa de hortaliças”.

Como afirma Mirabete, (2008, p. 90)

Numa feliz síntese, afirma Francisco Bueno Arús que o trabalho do preso “é imprescindível por uma série de razões: do ponto de vista disciplinar, evita os efeitos corruptores do ócio e contribui para manter a ordem; do ponto de vista sanitário é necessário que o homem trabalhe para conservar seu equilíbrio orgânico e psíquico; do ponto de vista educativo o trabalho contribui para a formação da personalidade do indivíduo; do ponto de vista econômico, permite ao recluso dispor de algum dinheiro para suas necessidades e para subvencionar sua família; do ponto de vista da ressocialização, o homem que conhece um ofício tem mais possibilidade de fazer vida honrada ao sair em liberdade”.

Todos os reeducandos demonstraram estar satisfeitos com o projeto em sua vida, quando perguntados por uma nota para a importância que essa atividade representa na vida deles, todos responderam 10.

Ao fim da entrevista, foi perguntado se eles acreditavam que a partir dessa oportunidade no plantio, ao sair do sistema prisional, eles acreditavam que conseguiriam um emprego, e eles responderam que sim, e um deles acrescentou que já prometeram um serviço para ele.

Também foi realizado uma enquete com o quadro de pessoal que faz parte da unidade, onde foi perguntado “Como o projeto foi trazido para unidade, como funciona, o que se planta e qual a relevância do projeto para unidade?” Abaixo segue a resposta obtida dos profissionais do local.

“Temos alguns projetos de ressocialização instalados, atualmente, na penitenciária Romero Nóbrega, projetos esses que ocupam 60% da população carcerária, dentre esses projetos se destacam as hortas e plantações da unidade prisional. Essas hortas já chegaram a produzir mais de uma tonelada de hortaliças ao longo de um ano e meio que surgiu com a chegada da atual gestão, com o intuito da melhoria da alimentação da unidade. Atualmente, têm cinco reeducandos trabalhando nas hortas e produzimos coentro, cebolinha, alface, abóbora, beterraba, uma

diversidade de hortaliças, além de batata, mamão e o feijão que é produzido no período de inverno. Temos também estudos, fundamental e médio regular com parceria da rede estadual de ensino, que vem se destacando ao longo de um ano e meio, trabalho que tem refletido diretamente na ordem e disciplina na unidade, dentro de um ano e meio não enfrentamos qualquer problema na unidade e associamos diretamente essa atual calma e a manutenção da disciplina aos projetos sociais aqui implantados, além do trabalho desenvolvido pelos policiais penais que tornam possível todo esse trabalho”

5 CONCLUSÃO

Nesse sentido, esse trabalho pôde trazer ao conhecimento o ato ressocializador como função social que aponta melhorias na vida do reeducando.

Nele, foi possível discutir um pouco sobre o que vem a ser ressocialização, apontando a Lei de Execução Penal como a base defensora e reguladora de todo o regime penitenciário Brasileiro.

O tema foi discorrido em tópicos que apontaram a ressocialização como fator de mudança na vida do reeducando, apontando a importância de criação de projetos que incentivem e estimulem a prática educativa e o desenvolvimento de alguma atividade para melhor atender as necessidades dos detentos, visando uma diminuição de ociosidade, problemas de ansiedades entre outros aspectos.

Apontou-se os programas educacionais do estado da Paraíba, suas relevâncias e destaques nacionais no âmbito da educação, entendendo que nunca é tarde para aprender ou mesmo para galgar um sonho aparentemente distante, visando as condições em que os detentos se encontram.

Também se falou do plantio de horta na unidade prisional Romero Nóbrega em Patos/PB, projeto que vem ganhando destaque na cidade por além de ajudar na alimentação interna dos detentos, o excedente vem sendo distribuído em algumas instituições da cidade.

Como vimos, o processo de ressocialização envolve um trabalho árduo de pessoas que depositam a confiança nesses reeducandos, compreendendo que, apesar das circunstâncias, não é tarde para aprender uma nova profissão ou para continuar os estudos de onde pararam.

Concluimos com saldo positivo, sabemos que a realidade prisional do Brasil ainda não corresponde ao esperado, porém pode-se perceber a partir de nossos estudos que a Paraíba, em especial a Penitenciária Romero Nóbrega, tem se esforçado procurando atender as necessidades dos detentos com programas e projetos que visam ajudá-los em suas dificuldades tornando seus dias produtivos e suas mentes menos ociosas.

REFERÊNCIAS

ANJOS, F. V. **Análise crítica da finalidade da pena na execução penal: ressocialização e o direito penal brasileiro.** 2009. 175 f. Dissertação (Mestrado em Direito). Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009 Acesso <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2136/tde-13042010-145345/pt-br.php> em 10/10/2022

ARAÚJO, Josélio Carneiro de. **Reinserção social chega a 30% dos reeducandos;** Revista SEAP em ação, Paraíba, p. (16 – 20), outubro/dezembro de 2021.

Audiência de custódias são determinantes para redução da população carcerária. Acesso www.tjpb.jus.br em 18/10/2022 as 20h48min

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de Direito Penal: Parte Geral.** 17ª ed. Rev., ampl. E atual. São Paulo: Saraiva, 2012;

GRECO, Rogério. **Curso de Direito Penal: Parte Geral.** 7. Ed. Niterói: Impetus, 2006

Hortas do presídio Romero Nóbrega beneficiam população carcerária e instituições de Patos. Acesso www.portalsantateresinha.com em 06/10/2022 as 11h56min

KUEHNE, Maurício. **Lei de Execução Penal Anotada.** 11. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá , 2013.

MIRABETE, Julio Fabbrini. **Execução penal:** comentários à Lei nº [7.210](#), de 11-7-1984. 11. Ed. Revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2008.

O sistema prisional brasileiro e as dificuldades de ressocialização do preso. Acesso www.direitonet.com.br em 03/05/2022 as 20h39min

O trabalho como forma de ressocialização do preso. Acesso www.conteudojuridico.com.br em 09/05/2022 as 20h44min

Reinserção Social: no Sistema Prisional Paraibano. Secretaria de Estado da Educação Penitenciária-SEAP (organizadora). – João Pessoa: Editora A União, 2021. 220 p.: il.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA ENTREVISTA

1. Nome: _____

2. Escolaridade:

() Ensino fundamental incompleto

() ensino fundamental completo

() Médio completo

() Ensino médio incompleto

() Outros _____

3. Qual função desenvolve no plantio.

() coordenar/instruir

() plantar

() regar

() colher

() outros _____

4. Quanto tempo emprega nessa atividade durante o dia.

() 1 hora

() 2 horas

() 3 horas

() 4 horas

() mais que 4 horas _____

5. Qual nota você daria para a importância do projeto em sua vida?

() 0 a 3

() 3 a 6

() 6 a 8

() 8 a 10

6. Como você se via antes de participar do projeto?

7. Como você se vê agora, o que mudou com a sua participação no projeto?

8. Você acredita que a partir dessa oportunidade no plantio, ao sair do sistema prisional você pode conseguir um emprego?

() sim () não () talvez

ANEXO – FOTOGRAFIAS DO PROJETO DO PLANTIO DE HORTA



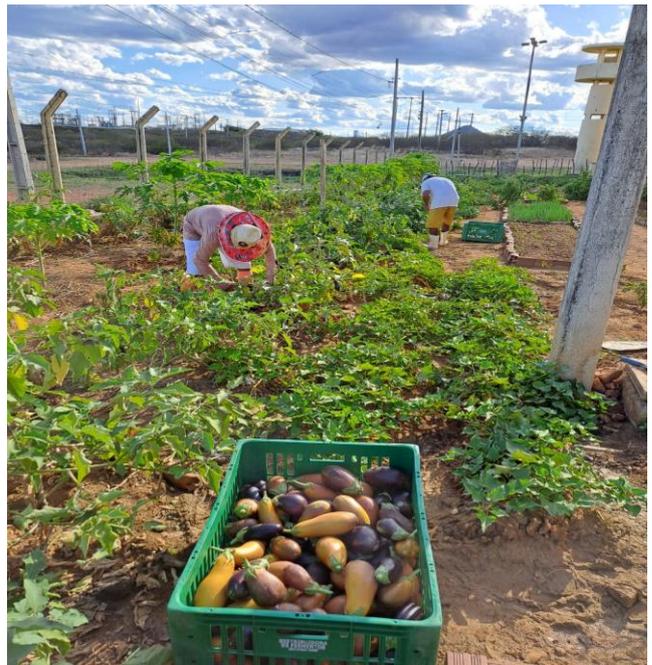
Alimentação



Cultivo de couve folha



Irrigação manual



Colheita de berinjelas



Colheita de beterraba



Colheita de beterraba

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus autor e consumidor da nossa fé.

A minha amada esposa Leila Fernanda, que tanto me ajudou.

A minha filha Ana Rebeca, que acendeu em mim, a chama do amor paterno.

A minha mãe Maria Madalena, por todo seu empenho e trabalho, que sem ela nada teria conseguido.

Ao meu pai José Machado, (In Memoriam), por todo seu orgulho que tinha de mim.

Ao meu amigo Marcos Thiago Marinho, grande incentivador.

Ao meu amigo Sérgio Ricardo por ter indicado o curso.

Aos colegas de curso pelo companheirismo, troca de experiências e por chegarmos até aqui, apesar de uma pandemia (COVID-19) que dificultou os nossos encontros presenciais.

Ao diretor da Penitenciária Padrão Romero Nóbrega, Charles Martins, que prontamente concedeu o espaço e autorizou a entrevista com os reeducandos.

A minha orientadora por ter aceitado o desafio e me ajudado sempre que surgiam dúvidas.